

## **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COOPERATIVA DE CAFEICULTORES DA ZONA DE SÃO MANUEL, REALIZADA NO DIA 09 DE FEVEREIRO DE 2.007.**

No nono dia do mês de fevereiro do ano de 2007, realizou-se a Assembléia Geral Extraordinária da Cooperativa de Cafeicultores da Zona de São Manuel, CGC/MF 60.330.933/0001-79 e NIRE 35400016728, em sua sede social, sita na Avenida José Horácio Mellão, n.º 1365, na cidade de São Manuel, Estado de São Paulo, regularmente convocada por edital de 26 de janeiro de 2007, publicado no jornal local "O DEBATE", edição n.º 144, de 02 de fevereiro de 2007, afixado nos quadros de avisos de todos os departamentos da Cooperativa, disponível no "site" da Cafenoel e cópias-circulares endereçadas aos associados pelo correio. A Assembléia teve início às 16:00 (dezesseis) horas, em terceira convocação, com número legal de 76 (setenta e seis) associados, conforme assinaturas no Livro de Presenças de Assembléias Gerais n.º 3-A, folhas 20, 20 verso, 21, 21 verso e 22. Declarado abertos os trabalhos pelo Senhor Presidente Guilherme Monteiro de Mello cumprimentou a todos os associados presentes e agradeceu pelo comparecimento. Em seguida indicou para Secretário "ad hoc" da Assembléia o senhor Luís Carlos Josepetti Bassetto, Conselheiro-Vogal e convidou para tomarem assento à mesa os diretores Paulo Pellici, vice-Presidente; Reinaldo de Barros Alcântara e Antonio de Jesus Sanches, Conselheiros-Vogais. Dando início aos trabalhos o Senhor Presidente fez a leitura do Edital de Convocação. com o seguinte teor: "EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA - 1ª, 2ª e 3ª CONVOCAÇÕES. Em conformidade com a LEGISLAÇÃO COOPERATIVISTA E ESTATUTO SOCIAL, são convocados os senhores associados da Cooperativa de Cafeicultores da Zona de São Manuel "CAFENOEL", CNPJ/MF 60.330.933/0001-79, NIRE 354.00016728, para a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 09 de fevereiro de 2007, em suas dependências localizada à Avenida José Horácio Mellão nº 1.365, nesta cidade de São Manuel, Estado de São Paulo; às 14:00 horas em 1ª (primeira) convocação, com dois terços do número de associados; caso não haja número legal, às 15:00 horas em 2ª (segunda) convocação com a metade e mais um dos associados; ou às 16:00 horas, em 3ª (terceira) convocação com o mínimo de dez associados para deliberarem sobre a seguinte: ORDEM DO DIA: I – Apresentação do Resultado da Auditoria; II – Discussão acerca da manutenção, exclusão, suspensão ou diminuição do percentual retido do movimento financeiro do cooperado oriundo de sua produção entregue e comercializada, previsto no artigo 22 do estatuto da CAFENOEL; III – Cessão de uso, sob a forma de arrendamento e/ou outra forma jurídica mais apropriada a cada caso, sempre mediante a certa remuneração, da Loja de Produtos Agropecupários, da Fábrica de Ração e do Silos de Milho; IV – Assuntos de interesses gerais dos cooperados. Para efeito de "quorum" considerar-se-á de 892 (oitocentos e noventa e dois) o número de associados; e, quaisquer informações poderão ser obtidas na Secretaria da Cooperativa, no horário normal de funcionamento. São Manuel, 26 de janeiro de 2007 – Guilherme Monteiro de Mello – Diretor Presidente. Em prosseguimento o Presidente Assembléia solicitou ao plenário autorização para alterar a seqüência de discussão e votação das matérias da "Ordem do Dia". Explicou que pelo Edital seria inicialmente apresentado o item I, Resultado da

Auditoria, mas que a Diretoria gostaria de antes apresentar um relatório financeiro das atividades desenvolvidas de outubro de 2006, até a presente data. Colocado em votação o pedido foi aprovado por unanimidade. O senhor Presidente convidou o diretor vice-Presidente Dr. Paulo Pellici para apresentar o relatório financeiro de outubro de 2006 até esta data. Usando a palavra o associado e diretor Dr. Paulo Pellicci disse que faria, inicialmente, uma rápida apresentação de como foi usada a verba de aporte de capital no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) e posteriormente do empréstimo compulsório no valor de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais) e informou que maiores detalhes estariam disponíveis na Secretaria sobre a composição das contas da Cooperativa em geral. Sobre o aporte de capital no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) informou que no mês de Setembro de 2007, foram 592 (quinhentos e noventa e dois) os associados que cumpriram com esse compromisso, porém esse número vem diminuindo mesalmente, sendo que no último mês de janeiro apenas 334 (trezentos e trinta e quatro) associados pagaram o aporte. Com isso a arrecadação está sendo insuficiente para cumprir com os compromissos mensais que somam aproximadamente R\$ 28.000,00 (vinte e oito mil reais), e que se mantido o atual número de associados pagantes não haverá numerário suficiente para arcar com os débitos do mês de fevereiro. Na seqüência passou a apresentar o balanço financeiro sobre o empréstimo compulsório de R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta reais), cuja entrada de caixa está sendo muito menor que o esperado, já que o objetivo do empréstimo compulsório era para cumprir os compromissos financeiros com a rescisão trabalhista dos demais funcionários, o que não foi possível. Conforme orientação dos advogados, os funcionários foram dispensados, sem qualquer acerto financeiro, o que deverá ocorrer agora a partir de março ou abril, quando possivelmente deverão ser iniciadas as negociações para formalização de acordos com os ex-funcionários. Disse que essas explicações eram sucintas, sendo que as dúvidas poderiam ser esclarecida na Secretaria. Acrescentou que hoje há apenas R\$ 9.900,00 no caixa geral da cooperativa. Infatizou que, infelizmente, se o número de pagamentos do aporte de capital no valor de R\$ 60,00 (sessenta reais) continuar o mesmo, não será suficiente para o pagamento do restante da auditoria e o último pagamento dos acertos trabalhistas dos ex-funcionários do supermercado. Quanto ao empréstimo compulsório informou que a arrecadação foi pequena, não atingindo os objetivos, com o saldo de caixa da Cooperativa cada vez menor, sendo essa uma situação muito delicada. Mais uma vez se colocou à disposição dos associados para esclarecer qualquer dúvida e informou que os documentos referentes ao relatório financeiro encontravam-se à disposição de todos na Secretaria. E seguida o senhor Presidente cumprindo o item I do Edital de Convocação, passou a palavra para o auditor da empresa Prisma Auditoria, senhor Emanuel Souza Guiguer, para a Apresentação do Resultado da Auditoria, ou seja, o Relatório Sobre as Demonstrações Contábeis do período de 31 de agosto de 2006 e as recomendações decorrentes da revisão contábil. Após cumprimentar os presentes, o auditor, senhor Emanuel, fez uma pequena introdução falando sobre a maneira como foi feito o trabalho para o qual a empresa foi contratada. Deixou claro que não estava sendo feita uma auditoria de balanço, mas uma revisão nas contas contábeis para o levantamento dos números, até porque os números que foram utilizados são de 31 de agosto de

2006, que refletem o passado até aquela data. Em seguida, conforme disse, para que todos os associados tomassem conhecimento do escopo e das dificuldades encontradas para a realização do trabalho, fez a leitura da introdução do referido relatório nos seguintes termos: “Nosso trabalho teve por objetivo determinar a adequação e o aprimoramento dos procedimentos contábeis adotados pela Cooperativa, com intuito de formalizar a sua posição patrimonial em 31 de agosto de 2006. Ressaltamos que apesar de formalizarmos nosso escopo e programa de trabalhos que visam unicamente a segurança de nossos exames com objetivos de validação de saldos contábeis, não foi possível concluirmos com absoluta segurança a veracidade dos saldos a nós apresentados. As dificuldades por parte da Cooperativa em obter as informações e documentos para análise comprometeram os objetivos dos exames e fizeram com que utilizássemos critérios alternativos para apresentar as conclusões abaixo descritas. Não foi possível efetuar exames de caráter fiscal, devido a não existência de documentação e controles suficientes para análise.” Disse que fez questão de fazer a leitura dessa introdução do relatório, pois durante a realização dos trabalhos a Cooperativa teve grandes dificuldades em apresentar composições de saldo e documentação, até porque houve uma sequência de mudanças de contadores nos últimos anos e com isso a história das contas ficou comprometida. Frizou que por isso a precisão exata dos números não existe, sendo que esses números são os atuais, ou seja até 31 de agosto, podendo haver uma variação um pouco para mais, um pouco para menos. Na sequência fez a leitura dos números do Ativo Circulante que foram levantados naquela data. Após a leitura dos números disse que restava descoberto um valor de dezenove milhões de reais, que corresponde à dívida dos cooperados para com a Cafenoel, feitas todas as provisões para contingências, como devedores duvidosos. Pediu a palavra o associado Luiz Murat, sendo-lhe concedida pelo Presidente. Em sua manifestação disse que havia conversado anteriormente com os membros da diretoria e com o auditor, senhor Emanuel, que não era contador como a maioria dos associados presentes e que ninguém tem conhecimento específico linha por linha do balanço, mas todos são homens de negócios, todos sabem fazer contas de grandes números e por isso ousava fazer uma proposta: que todos falassem de grandes números para não ficarem se perdendo no detalhe. Continuou, dizendo que a primeira observação importantíssima que havia feito o contador é que a contabilidade deve sempre se espelhar pessimista. O que tem para pagar e o que tem para receber. O que ela tem a receber que é otimista, não pode ser contabilizado e, portanto, naqueles números apresentados não consta a ação, que como todos sabem, a Cafenoel ganhou e vai receber sessenta por cento desse dinheiro em algum momento. Disse que são cerca de quarenta milhões de reais de créditos de confisco cambial que é de conhecimento de todos os associados e que desse valor a Cafenoel deve receber aproximadamente vinte milhões de reais, líquidos, livres de impostos, que virão para o patrimônio da Cafenoel, que muito adequadamente a contabilidade não pode demonstrar. Continuando em sua manifestação, o Dr. Luiz Murat disse que a segunda observação é que a documentação é frágil, complexa, foi contratada nova profissional que está fazendo um trabalho de recomposição e que esse trabalho, segundo ele, não é o relatório final de auditoria, mas é o melhor relatório que se pode ter com

informações disponíveis neste momento, pois a diretoria está, dia a dia melhorando as informações. Citou como exemplo o fato da diretoria estar, na próxima semana, ajuizando diversas ações contra devedores da Cafenoel, que não estavam sendo devidamente cobrados. Continuou dizendo o que auditor havia informado que a Cafenoel tem quinze milhões a receber e trinta e cinco a pagar, um rombo de vinte milhões. De maneira otimista, o Dr. Luíz Murat disse acreditar que o rombo será menor, pois os créditos serão maiores que os estimados assim como os débitos serão menores e além disso há a possibilidade de recebimento de vinte milhões de reais do confisco cambial. Dirigindo-se aos associados comentou que as medidas que estão sendo tomadas estão dando resultado, pois as despesas foram cortadas no osso e o que falta agora de contribuição maior é a redução de energia elétrica, o que deve ocorrer em aproximadamente dois meses. Continuou sua manifestação dizendo que a Cafenoel tem na contabilidade ativa, os terrenos que estão registrados a valores contábeis, enquanto se sabe que os mesmos valem muito mais do que está contabilizado. Concluindo, acrescentou que, com os resultados da auditoria somados com as providências que os advogados estão tomando, com a série de ações que serão ajuizadas para reverter para a Cafenoel créditos que não estavam sendo cobrados, o fazem crer que haverá uma boa solução para a Cooperativa, pois tudo leva a acreditar que, passados os próximos meses, voltaremos a ter a Cafenoel funcionando. Retomou a palavra o senhor Presidente que comunicou à todos os associados que o auditor, senhor Emanuel, estaria à disposição dos cooperados, após o término da Assembléia para maiores esclarecimentos sobre o relatório, bem como informou que o relatório está inserido no “site” da Cafenoel na Internet. Em seguida o senhor Presidente, já tendo a aprovação da Assembléia, colocou na sequência em discussão, o ítem III do Edital que refere-se à Cessão de uso, sob a forma de arrendamento e/ou outra forma jurídica mais apropriada a cada caso, sempre mediante a certa remuneração, da Loja de Produtos Agropecuários, da Fábrica de Ração e do Silo de Milho. Informou o senhor Presidente que, por um equívoco, não foi acrescentado nesse ítem a parte de armazenagem e benefício de café e que, por isso, se fosse de consentimento de todos esse assunto também seria discutido ou, em caso contrário, seria debatido posteriormente durante as deliberações do ítem IV – Assuntos de interesses gerais dos cooperados. Consultada a Assembléia foi aceito por todos. O senhor Presidente comunicou aos associados que a melhor proposta apresentada para o arrendamento da Loja de Produtos Agropecuários foi a da empresa Coopercitrus, no valor de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos) reais mensais e que diversas outras empresas também tinham se manifestado, apresentando propostas, cujo valor não chegaram à metade desse valor. Como o valor proposto pela Coopercitrus é excelente, bem como a instalação dessa empresa dará boas condições de preços, de fornecimento de insumos, assistência técnica, a diretora resolveu fechar acordo de arrendamento da Loja com a Coopercitrus. Mediante isso, o senhor Presidente informou aos associados que ficou para ser discutida a questão de arrendamento da Fábrica de Ração, do Silo de Milho e parte de Armazenamento e Beneficiamento de Café. Solicitou a palavra o associado João Cintra, que parabenizou a diretoria pela solução encontrada para o arrendamento da Loja de Produtos Agropecuários, dando testemunho da grandeza da Coopercitrus, citando

as inúmeras vantagens que os cooperados poderão obter com a vinda desta cooperativa. Cumprimentou também o Dr. Luís Murat pela sua manifestação de otimismo com relação às possibilidades de recuperação da Cafenoel, pois ele também tem essa confiança, lembrando que a cooperativa é um empreendimento dos associados e que vale a pena lutar por ela, encerrou suas palavras dizendo que é muito otimista o quadro que se apresenta hoje, embora o financeiro e econômico está no aperto. É necessário que se pare de dizer que a cooperativa está falida, vai sobrar uma dívida de vinte a trinta mil para cada cooperado, a meu ver, esta fase está superada. Após fazer outras considerações, o cooperado João Cintra encerrou sua fala, cumprimentando os cinco membros da atual diretoria da Cafenoel fazendo esse bom trabalho de recuperação da entidade. Em seguida passou a palavra para o associado Reinaldo de Barros Alcantara, para explicar aos associados o funcionamento do arrendamento destes setores da Cafenoel. Inicialmente disse que um dos motivos para a autorização do arrendamento é que o patrimônio da Cafenoel, especialmente o silo de milho, armazens de café, máquinas de beneficiamento de café, vem sofrendo progressivo processo de deterioração, com sérios problemas de infiltração nos silos de milho, bem como nos elevadores, pois há anos nada vem sendo feito, com as máquinas de beneficiamento de café sendo utilizadas sem nenhuma manutenção. Outra necessidade básica nesse processo é que os cooperados tenham na Cafenoel um apoio para beneficiar e armazenar seu café, assim como o silo de milho era um ponto de referência para os produtores e consumidores que tinham na Cooperativa um depósito de confiança que não era bem o caso, lamentavelmente. Colocou ao plenário que a idéia amplamente discutida pela diretoria é a de formação de uma nova empresa que alugaria uma determinada área, compreendida entre o silo, as máquinas de beneficiar café, e os armazens de café, ficando destacado que seriam apenas alugados essas instalações. Frisou que, para a constituição dessa empresa, seriam tomadas medidas para abrir a participação à todos os cooperados que dela quizessem fazer parte, a fim de democratizar a constituição, deixando claro que a mesma não seria formada por apenas um pequeno grupo de pessoas, pois o ideal é que todos que tenham a ver com produção ou uso de milho, café, etc., socio da cooperativa ou não, dela participem para continuarem usufruindo de uma estrutura existente e para a Cafenoel o benefício será a preservação do patrimônio em condições operacionais muito razoáveis. Disse que essa é uma idéia simples, não é pretenciosa e que a empresa a ser criada não fará nada além da prestação de serviços, evitando qualquer tipo de risco e a repetição de erros, como a ligação direta com a fábrica de ração, que foi por onde nitidamente o milho do cooperado virou ração e dinheiro, ou outros arranjos comerciais. Teceu ainda vários comentários sobre como seria a forma de organização dessa empresa, que terá a obrigação de pagar o aluguel dos equipamentos e imóveis para a Cafenoel, bem como a manutenção das máquinas e imóveis. Colocou-se em seguida à disposição dos cooperados para responder à possíveis dúvidas. Diversos cooperados se manifestaram, promovendo um amplo debate sobre essa idéia, tendo o associado Luís Murat proposto à assembléia que esse assunto, ou seja, a formação de uma nova empresa para alugar determinada área, compreendida entre o silo, as máquinas de beneficiar café, e os armazens de café, fosse colocado em votação, o que foi

aprovado por unanimidade. Colocada em votação, em dois tempos, o senhor presidente solicitou áqueles que estavam de acordo que permanecessem como estavam, sendo aprovado por unanimidade a proposta de arrendamento dessa futura empresa para com a Cooperativa. Ainda assim, em segundo tempo, solicitou áqueles possivelmente em desacordo com o arrendamento que se manifestassem, não havendo qualquer manifestação em contrário. Também foi colocado em votação, em dois tempos, o contrato de arrendamento da loja de insumos com a Coopercitros, que foi aprovado por unanimidade, não tendo ninguém se manifestado em contrário. Por proposta do associado Paulo Pelicci, foi colocado em votação a permissão para que a diretoria continue a desenvolver tratativas com o objetivo de arrendar outros imóveis da cooperativa, como o prédio do escritório, fabrica de ração, supermercado e etc. Colocado em votação, em dois tempos foi essa porposta aprovada por unanimidade de votos, sem que ninguém se manifestasse em contrário. Dando seqüencia à Ordem do Dia, o senhor Presidente colocou para deliberação o item II: Discussão acerca da manutenção, exclusão, suspensão ou diminuição do percentual retido do movimento financeiro do cooperado oriundo de sua produção entregue e comercializada, previsto no artigo 22 do estatuto da CAFENOEL. Inciando as discussões, o associado Paulo Pelicci, em nome da Diretoria, disse que em vista da Cafenoel não estar mais prestando serviços nos setores de milho e café, a manutenção do percentual retido do movimento financeiro do cooperado, oriundo de sua produção entregue e comercializada, tornou-se prejudicada e que a sua exclusão pura e simples não poderia ser feita, uma vez que é a mesma é prevista no estatuto. Propos, então, que o percentual, a ser retido, hoje em 1,25%, seria reduzido para 0,01 %, evitando alteração estatutária. Colocada em votação, em dois tempos, a proposta de redução do percentual retido do movimento financeiro do cooperado, oriundo de sua produção entregue e comercializada, para 0,01%, foi aprovada por unanimidade de votos, não tendo ninguém se manifestado em contrário. Encerrando a Ordem do Dia o senhor Presidente passou para o último ítem do Edital VI: Assuntos de interesses gerais dos cooperados. Colocada a palavra livre, falou o representante do Grupo Zilor e da Ascana, de Lençóis Paulista e de outros cooperados daquela cidade, que levou ao conhecimento da Diretoria que esta havendo um problema de comunicação com os cooperados de Lençóis Paulista, uma vez que as notificações da Assembléia só haviam chegado, pelo correio, na véspera de sua realização e como o Edital de Convocação está sendo publicado nesta cidade, esses cooperados não estão tomando conhecimento do que está ocorrendo na Cafenoel. Solicitou que as convocações fossem enviadas com mais antecedência, a fim de que possam se organizar melhor para participar das Assembléias. Quis saber, também, o que a Diretoria tem feito contra os diretores anteriores da Cafenoel, com relação aos atos que praticaram, como por exemplo o balanço que não foi fechado até esta data, gestão temerária, gestão fraudulenta, sobre um boletim de ocorrência que já foi feito na Delegacia de Polícia e o que o Departamento Jurídico tem feito ou pensa em fazer sobre esse assunto. Respondendo à primeira indagação, com relação ao envio de correspondências aos associados, a fim de evitar discussões maiores sobre datas de envio de notificação, o senhor Presidente solicitou ao representante dos cooperados de Lençóis Paulista que procedesse, junto à Secretaria da Cafenoel, a

atuação de cadastro de endereços e telefones, o que podeira ser feito até por e-mail. Com relação aos questionamentos sobre os atos da diretoria passada, disse o senhor Presidente que não houve tempo para o levantamento de documentos para apresentar à Assembleia e que, em face disso, contratamos uma contadora da cidade de Botucatu, senhora Bernadete, que vem rastreando todas as contas da Cafenoel, encontrando sérias dificuldades para a conciliação das contas, que será feita custe o tempo que custar e após apurados os atos, com certeza, havendo indícios para isso, entraremos com ação judicial contra a diretoria anterior. Reafirmou que todas as providências cabíveis serão tomadas. Em seguida fez uso da palavra o Dr. José Augusto Rodrigues Torres, advogado da Cafenoel, que sobre essa questão fez alguns esclarecimentos, principalmente para enfatizar que a atual diretoria está agindo de maneira cautelosa neste momento, para ter a segurança jurídica necessária, para tomar as providências no sentido tanto de apurar as responsabilidades dos ex-diretores, quanto ao que diz respeito à recuperação de todos os créditos em juízo, embora com cautela, com agilidade também. Acrescentou, que agora que a auditoria acabou o seu trabalho, esta sendo feita mais uma depuração por parte da contadora, que está conciliando todos os dados, todos os pormenores, levantando exatamente o que ocorreu de fato, qual a realidade econômica, fática e o que juridicamente pode ser feito e certamente serão tomadas providências no campo judicial, tanto no ponto de vista civil, quanto no criminal. Como ninguém mais se manifestou o Presidente da Assembléia agradeceu o comparecimento de todos os associados presentes e solicitou do plenário a indicação de dez associados para, em nome dos demais aprovarem e assinarem a ata desta Assembléia, recaindo a escolha nos seguintes associados: Ademar Corazza, Luiz Elias Innocenti, Luiz Antonio Silva Carrer, Paulo René de Barros, José Alberti Alencar, Ronaldo Simões Grossi, Luiz Innocenti Fulan, Cid Ragozo Catalan, Abilio Pasqualinote e Dirceu Roberto Tomaz. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, redigida e assinada por mim, Luís Carlos Josepetti Bassetto, Secretário designado, pelo Presidente, pelos dez nomeados e ainda por quanto dos presentes que queiram assiná-la. São Manuel (SP), em 09 de fevereiro de 2007.

Luís Carlos Josepetti Bassetto  
Secretário da Assembléia

Guilherme Monteiro de Mello  
Presidente da Assembléia